

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
CURSO DE MBA EM COACHING – LIFE COACHING, EXECUTIVE E BUSINESS
COACHING

BRUNO JACOMINI MIRANDA

XADREZ E COACHING: aprendizados e estratégias para o
desenvolvimento pessoal

Belo Horizonte

2013

BRUNO JACOMINI MIRANDA

**XADREZ E COACHING: aprendizados e estratégias para o
desenvolvimento pessoal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de MBA em Coaching – Life Coaching, Executive e Business Coaching do Centro Universitário UNA como requisito parcial à obtenção do título MBA em Coaching.

Orientadora: Fernanda Carla Wasner Vasconcelos

Belo Horizonte

2013

RESUMO

Este estudo teve por objetivo estabelecer pontos em que elementos presentes no Jogo de xadrez podem contribuir positivamente nos processos de coaching e desenvolvimento pessoal. Para que tal análise pudesse ser feita, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o aprendizado no jogo de xadrez e em processos de coaching. Foram levantados também hábitos que promovem a eficácia nas ações das pessoas e traçadas relações entre o xadrez, o coaching e o desenvolvimento pessoal. A partir da pesquisa realizada, foi possível fazer inferências sobre a influência do estudo e prática do jogo de xadrez no desenvolvimento de habilidades que forneçam subsídios para o desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Jogo de xadrez; Coaching; Desenvolvimento Pessoal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Princípios e paradigmas incorporados nos 7 hábitos.....	07
Quadro 2 – Matriz para estabelecimento de prioridades.....	12
Quadro 3 – Matriz para estabelecimento de prioridades no jogo de xadrez.....	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 TRAJETÓRIA TEÓRICA: O XADREZ E O COACHING.....	05
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	08
4 XADREZ, COACHING E DESENVOLVIMENTO PESSOAL – POSSÍVEIS RELAÇÕES.....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Ao considerar os constantes desafios e a importância que o desenvolvimento pessoal apresenta na sociedade, o presente artigo visa apresentar a aplicação de estratégias e aprendizados provenientes do jogo de xadrez no desenvolvimento e evolução das pessoas. Nesse estudo, pretende-se estabelecer pontos em que elementos presentes no Jogo de Xadrez podem contribuir positivamente nos processos de coaching e desenvolvimento pessoal.

A abordagem do jogo de xadrez enquanto um elemento que pode fornecer subsídios para o desenvolvimento pessoal, sob a ótica do coaching, é um tema inovador. Trata-se de buscar novas possibilidades nessas áreas, o que pode contribuir significativamente para o enfrentamento dos desafios e incertezas emergentes no campo do desenvolvimento pessoal.

A partir da hipótese de que é possível estabelecer correlações entre o Jogo de Xadrez e a vida, busca-se levantar formas em que esse jogo pode ser um aliado no desenvolvimento das pessoas.

Nesse sentido, torna-se importante fazer um levantamento de fatores inerentes ao jogo de xadrez e os benefícios a seus praticantes apontados na literatura e traçar relações entre interfaces do jogo de xadrez e o desenvolvimento pessoal por meio de conceitos utilizados no coaching, enfatizando-se os sete hábitos propostos por Covey (2009).

2. TRAJETÓRIA TEÓRICA: O XADREZ E O COACHING

Os seres humanos passam por diversas situações e devem tomar decisões sem a plena certeza sobre suas consequências. As implicações oriundas dessas ações podem ser calculadas em um curto prazo, mas suas decorrências parecem ser imprevisíveis em prazos maiores. Há duas formas de agir frente à incerteza: estar consciente da aposta intuitiva de uma decisão, baseada na fé, ou agir baseando-se em estratégias para a resolução dos problemas encontrados. (MORIN, 2000).

Franklin (2007) argumenta que o jogo de xadrez possibilita aprendizados que podem ser utilizados na vida. O autor aborda elementos no jogo que concernem à previsão, circunspeção e precaução. No que se refere à previsão, é destacado que o jogo de xadrez desenvolve a visão de futuro e a avaliação de consequências das ações executadas. Isso pode ser exemplificado por meio da tomada de decisão sobre o movimento das peças e suas implicações sobre o lance do adversário. A circunspeção diz respeito à observação, ou seja, a visão sobre todo o tabuleiro e as particularidades que envolvem as relações entre as peças. Já a precaução refere-se ao cuidado necessário na decisão dos lances a serem executados.

Assim, o jogo de xadrez pode ser um aliado para a criação de estratégias que desenvolvam o processo decisório das pessoas. No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que a atividade não seja meramente a prática do jogo por si só, mas sim uma atividade que leve a reflexões e questionamentos por parte dos envolvidos. O jogo de xadrez possui elementos estratégicos que podem ser aplicados em diversas situações cotidianas, seja na dimensão pessoal ou no campo organizacional. (SHITSUKA et al., 2004; NASCIMENTO, MENEZES, 2011).

Franklin (2007) destaca a importância do jogo de xadrez para o desenvolvimento humano e estabelece relações entre o jogo de xadrez e a vida ao expor que:

O jogo de xadrez não é meramente uma diversão ociosa. Muitas valiosas qualidades da mente, úteis no decorrer da vida humana, são adquiridas ou reforçadas por ele, de forma a se tornarem habituais, disponíveis a qualquer momento. Pois a vida é uma espécie de jogo de xadrez, no qual muitas vezes temos pontos a ganhar, e competidores ou adversários a enfrentar, e onde há uma ampla variedade de fatos bons e ruins que, em certa medida, são os efeitos da prudência, ou da sua falta (FRANKLIN, 2007, p. 272).

Diversos autores corroboram com essa ideia (SHITSUKA et al., 2004; KASPAROV, 2007; SEIRAWAN, SILMAN, 2007; SHENK, 2007; MENEZES, 2009, entre outros) e estabelecem que o jogo de xadrez é uma imagem que reflete a vida humana.

No jogo de xadrez, assim como em outros jogos e em nossa sociedade, existem regras pré-estabelecidas a serem cumpridas. A disputa dos jogadores auxilia-os a lidar com as vitórias e derrotas no jogo e em suas vidas e a ter um comportamento alinhado a princípios éticos, o que se trata, sem dúvidas, de algo fundamental para o

desenvolvimento pessoal. (TEZANI, 2006; SILVA, 2009; NASCIMENTO; MENEZES, 2011).

Nesse sentido, Covey (2009) apresenta sete hábitos que visam o desenvolvimento pessoal, relacionando-se com o coaching à medida que os resultados esperados são atingidos a partir de comportamentos alinhados a esses hábitos, bem como a seus princípios e paradigmas:

Quadro 1

Princípios e paradigmas incorporados nos 7 hábitos

Hábito	Princípio	Paradigma
1) Seja Proativo	Responsabilidade/ Iniciativa	Autodeterminação
2) Comece com o Objetivo em Mente	Visão / Valores	Duas criações / Foco
3) Primeiro o Mais Importante	Integridade / Execução	Prioridade / Ação
4) Pense Ganha-Ganha	Respeito mútuo / Benefício	Abundância
5) Procure Primeiro Compreender para Depois Ser Compreendido	Entendimento mútuo	Consideração, Coragem
6) Crie Sinergia	Cooperação criativa	Diferenças nos valores
7) Afine o Instrumento	Renovação	Pessoa Integral

Fonte: Adaptado de COVEY, 2005, p. 152.

Os hábitos propostos por Covey (2009) serviram de base para estabelecer a dimensão do desenvolvimento pessoal na presente pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa utilizada teve uma abordagem qualitativa de investigação. Caracteriza-se principalmente como exploratória do tipo descritiva, feita a partir do levantamento bibliográfico, possibilitando que futuras análises e estruturas conceituais sejam elaboradas.

Sendo assim, o processo de investigação para o desenvolvimento desse trabalho está fundamentado na pesquisa documental. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.157).

4. XADREZ, COACHING E DESENVOLVIMENTO PESSOAL – POSSÍVEIS RELAÇÕES

O aprendizado requer consciência sobre as ações desempenhadas, pois manter-se consciente favorece a reflexão de forma organizada sobre as atitudes enquanto elas são executadas. Erros são cometidos por qualquer pessoa, porém a análise que leva à consciência favorece que os erros sejam evitados, aumentando as chances de sucesso. (GALLWEY, 2013).

Nesse sentido, as falhas e os êxitos dos jogadores de xadrez podem ser explicados levando-se em conta os aspectos cognitivos que conduzem os enxadristas à consciência sobre as diferentes situações apresentadas durante a partida. (SILVA, 2004).

Motter Junior (2012) apresenta a importância da consciência para o desenvolvimento pessoal. As perguntas, reflexões e desafios propostos pelo *coach* visam levar os *coachees* a compreenderem de maneira mais abrangente quais são os seus valores pessoais, ou seja, chegarem à consciência do que realmente importa em suas vidas. Nesse sentido, o coaching possui como pressupostos, entre

outros fatores, a construção de consciência e responsabilidade por parte do *coachee*. Segundo o autor:

Pode-se entender que, se o Coaching busca melhorar o desempenho no trabalho ou conseguir mais satisfação na vida pessoal do *coachee*, ele pressupõe um desenvolvimento que acontecerá na dimensão do autoconhecimento e da autoconsciência. (MOTTER JUNIOR, 2012, p.15)

Nota-se, dessa forma, a importância de conhecer a si próprio e ter consciência sobre as nossos pensamentos e escolhas.

A geração de conhecimento no meio enxadrístico ocorre por meio de uma elaboração científica, pois o jogador, ao analisar as estratégias para cada jogada, age como um pesquisador. Assim como a ciência, que parte em busca de novos conhecimentos através de pesquisas, as ações investigativas construídas no jogo de xadrez servem como condutores de novos lances no tabuleiro. Novas hipóteses são formuladas a partir de situações ocorridas em partidas de xadrez. Em seguida, tais hipóteses são estudadas e testadas em partidas posteriores dos jogadores/investigadores. Surgem então novas habilidades que se tratam de investigações cognitivas. Em outras palavras, o jogador registra suas ações e, após as partidas, pode analisar os acertos e erros das estratégias utilizadas para efetuar seus lances, sendo que tais ações geralmente conduzem a novas descobertas. (KASPAROV, 2007; VARGAS, 2008; LEITÃO, 2013).

Para Tezani (2006):

(...) é no jogo que se cria, antecipa e inquieta, assim, transforma-se, levantam-se hipóteses e traçam-se estratégias para a busca de soluções. No jogar, o desejável passa a ser algo obtido através da sua imaginação, onde o abstrato se concretiza e resulta no processo de construção do conhecimento (TEZANI, 2006, p. 14).

No coaching, os indivíduos envolvidos no processo investigam em conjunto as ações que inviabilizam e as que podem levar ao sucesso almejado. O *coach* questiona e procura por pistas para que o *coachee* chegue a excelência em suas ações. Dessa forma, o *coach* estabelece junto ao *coachee* uma relação que visa o questionamento das próprias atitudes, visando um determinado objetivo (ROBBINS, 1987; SOLAR, 2013).

Vários são os autores (SHITSUKA et al, 2004; SILVA, 2004; KASPAROV, 2007; SHENK, 2007, entre outros) que discutem sobre as relações entre o jogo de xadrez e a vida. Para Shitsuka et al. (2004), o jogador de xadrez tem por objetivo vencer a partida, geralmente por meio do ataque fatal ao Rei inimigo. Na vida, os autores consideram que os objetivos são intrínsecos a cada situação vivenciada.

No jogo de xadrez, como na vida, as pessoas fazem suas escolhas (movimentos) e vivenciam as consequências de suas ações. Ação, esse é o fundamento! Entretanto, não se trata de agir impulsivamente ou arbitrariamente, mas elaborar ações coerentes com os objetivos de vida, sejam eles pessoais ou profissionais, assim como se faz em um jogo de xadrez. (SHITSUKA et al., 2004; MENEZES, 2009). Para Robbins (1987):

Podemos saber o que queremos, por que queremos, quem nos ajudará e uma porção de outras coisas, o que no final determina se vamos ser bem-sucedidos em nossos objetivos são nossas ações. Para guiar nossas ações, devemos criar um plano passo a passo. (ROBBINS, 1987, p. 136)

Elaborar objetivos é muito importante. É necessário que se tenha a visão de onde se quer chegar e de tudo o que perpassa os resultados a serem alcançados. Algo semelhante ocorre no jogo de xadrez: o objetivo é o “xeque-mate”, porém para que ele seja realizado é preciso que se tenha uma visão sistêmica do tabuleiro, ou seja, uma visão que seja mais ampla e que contemple o acúmulo de pequenas vantagens que precedem o objetivo (KASPAROV, 2007).

Covey (2009) propõe sete hábitos que, segundo ele, são necessários para que uma pessoa alcance um estado de alta eficácia, com equilíbrio emocional, força, respeito e integração com os demais, entre outros fatores. Foi construído neste artigo um paralelo entre os hábitos defendidos pelo autor e o comportamento dos enxadristas em suas partidas, como será visto a seguir.

O primeiro dos hábitos abordados por Covey (2009) é o da proatividade. Ser proativo, de acordo com o autor, significa algo maior do que a mera iniciativa. Para ele, ter uma postura proativa é assumir a responsabilidade pelas próprias ações, sem culpar aos demais ou às situações vivenciadas.

Por meio do processo de coaching, o *coachee* assume uma postura proativa e responsável, em detrimento de se portar passiva ou reativamente. O *coachee* toma suas próprias decisões em meio às circunstâncias, fazendo com que os resultados estejam diretamente relacionados ao esforço e influência exercidos. (ROBBINS, 1987; SOLAR, 2013).

No jogo de xadrez, o enxadrista é o único responsável pelos seus lances. As regras concebidas pela Federação Internacional de Xadrez (FIDE) são bastante específicas neste ponto, ao proibir os jogadores de utilizar qualquer fonte de informação durante a partida. Os expectadores também devem se abster de dar qualquer tipo de auxílio aos enxadristas no decorrer do jogo. Dessa forma, as interferências externas no jogo de xadrez não devem influenciar as ações dos jogadores. Dessa forma, o jogador provavelmente logrará êxito se tiver uma postura proativa, ao procurar tomar a iniciativa segundo suas decisões para atingir seus objetivos. (GUDE, 2003; KASPAROV, 2007; FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE XADREZ, 2013).

Covey (2009) aponta como outro hábito necessário o de se agir levando-se em conta objetivos de longo prazo. Em outras palavras, significa agir em consonância com os resultados desejados, sem incorrer em uma postura imediatista. Nesse sentido, vários autores (COVEY, 2005; GALLWEY, 2013; SOLAR, 2013) afirmam que o processo de coaching auxilia o *coachee* a avaliar as possibilidades e desenvolver estratégias para alcançar resultados positivos na vida.

Quando se tem uma estratégia, é criado um panorama sobre as ações futuras que considera e avalia as diversas possibilidades. Os planos estratégicos são passíveis de alterações de acordo com os acontecimentos. Imprevistos normalmente ocorrem em diversas situações e isso faz com que a utilização de estratégias seja algo fundamental frente às incertezas (MORIN, 2000).

Para vencer uma partida, o enxadrista deve utilizar estratégias que visem esse propósito. Obter vantagem material (ter mais e/ou melhores peças) ou vantagem posicional (melhor posicionamento das peças) são caminhos que levam a esse objetivo. Como o xadrez é um jogo dinâmico, as posições podem se modificar bruscamente em poucos lances. As perspectivas almejadas por diversas vezes são

alteradas em virtude de situações não previstas. A título de exemplo, em um campeonato de xadrez, um competidor que vise o título passa por momentos em que precisa decidir entre lutar por uma vitória ou se contentar com um empate seguro em determinadas partidas, mesmo que acredite ter uma ligeira vantagem sobre o oponente, evitando assim o risco de uma eventual derrota que poderia por “em xeque” suas chances na competição (GUDE, 2003; SHITSUKA et al., 2004; KASPAROV, 2007).

A proatividade e a clareza dos objetivos conduzem ao terceiro hábito proposto por Covey (2009): o de executar inicialmente as tarefas mais importantes. O autor apresenta um quadro que possui como fatores a urgência e a importância de uma atividade:

Quadro 2

Matriz para estabelecimento do tempo

	Urgente	Não Urgente
Importante	<p>I Crises, reuniões, projetos com data limite, problemas urgentes e inadiáveis</p>	<p>II Prevenção, Relações, Planificação, Recreação, Aprendizado, Novas oportunidades</p>
Não importante	<p>III Interrupções, ligações, atividades populares</p>	<p>IV Algumas ligações, algum e-mail, atividades prazerosas</p>

Fonte: Adaptado de Covey, 2009, p. 182.

Realizar um maior número de tarefas dispostas no quadrante II (importantes, porém não urgentes) é o ideal, pois geralmente são essas as atividades que conduzem aos melhores resultados. As tarefas dispostas no quadrante I são as que não podem ser postergadas sem causar prejuízos, enquanto as atividades dos quadrantes III e IV

são, em geral, as mais fáceis. Estas são, por outro lado, as que geram resultados menos satisfatórios. O estabelecimento de prioridades nos momentos em que existem muitos afazeres torna-se algo essencial para os que almejam objetivos desafiadores em suas vidas (COVEY, 2005; ZEIGLER, 2007).

Quando um enxadrista analisa certa posição no tabuleiro, ele deve delimitar quais possibilidades são prioridades. Da mesma forma como ocorre nas situações do dia-a-dia, o enxadrista se depara com alternativas que estão associadas a esta lógica (GUDE, 2003; SHENK, 2007).

Para elucidar melhor esse apontamento, foi elaborado um quadro com tipos de lances no xadrez em relação ao grau de urgência e importância:

Quadro 3

Matriz para estabelecimento de prioridades no jogo de xadrez

	Urgente	Não Urgente
Importante	<p>I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Defesa em situações de ataque do adversário (perigo iminente) - Capturas de peças para se obter vantagens - Lances predominantemente táticos (curto prazo) 	<p>II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lances profiláticos¹ - Desenvolvimento de peças para que elas fiquem mais bem posicionadas - Criação de novas oportunidades de ataque - Lances predominantemente estratégicos (longo prazo)
Não importante	<p>III</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lances de ataque ou defesa que não estão alinhados aos objetivos do jogador 	<p>IV</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lances sem fundamento

Fonte: autoria própria.

¹ “Profilaxia é a arte do jogo preventivo, reforçando a nossa posição e eliminando ameaças antes mesmo de se materializarem” (KASPAROV, 2007, p. 29)

Em meio às opções disponíveis durante o jogo, é recomendável que se faça, na maior parte do tempo, lances que possam ser enquadrados no quadrante II, muito embora os constantes no quadrante I (urgentes e importantes) não devem ser menosprezados. Assim como na vida, é bastante difícil não realizar tarefas do quadrante I, pois se essas não forem realizadas, podem trazer graves consequências em curto prazo. A não realização de tarefas do quadrante II geralmente leva a implicações negativas em médio e longo prazos. (GUDE, 2003; COVEY, 2005; SHENK, 2007; ZEIGLER, 2007).

Os três hábitos já citados, segundo Covey (2009) são internos, ou seja, que não envolvem diretamente outras pessoas. Já o quarto, o quinto e o sexto hábitos abrangem também os que estão no seu entorno, sendo, portanto, externos.

O caráter, as relações e os acordos devem ser submetidos à perspectiva do ganho mútuo. Covey (2009) explica esse hábito enquanto um benefício recíproco das pessoas, sendo que a vitória de alguém não ocorre à custa da derrota do outro. Isso acontece porque não se pode construir uma relação sustentável baseada no “ganha-perde”. O lado que perde, nesse caso, passa a não ter mais a confiança necessária e as possibilidades são cerceadas, o que se transforma em um “perde-perde” em médio e longo prazos.

Podem-se encontrar essas relações em fatores externos ao tabuleiro e peças de xadrez. Não é raro se deparar com dois jogadores analisando uma partida logo após o fim, no próprio ambiente de jogos. A caracterização do fator *ganha-ganha* se dá quando ambos os jogadores são beneficiados nessa interação. A possibilidade de reconhecer e corrigir os erros cometidos durante a partida é um ganho claro para os envolvidos nessa análise. As relações entre competidores de uma mesma região são outro exemplo desse hábito. Diversos enxadristas que costumeiramente treinam em conjunto e, quando inscritos em uma mesma competição, se enfrentam em determinada rodada, têm a possibilidade de elevar seu saber enxadrístico nessa situação. Revela-se, nesse caso, um trabalho em equipe. Por outro lado, um jogador de caráter egoísta ou excessivamente competitivo não explora todo o seu potencial justamente por não trocar conhecimentos com os demais. (SHITSUKA et al., 2004; MENEZES, 2009).

O hábito de pensar sempre em relações *ganha-ganha* depende fundamentalmente do quinto e sexto hábitos. São eles o de compreender o outro para que isso leve a ser compreendido e criar sinergia. (COVEY, 2009).

Vários são os autores (ROBBINS, 1987; MORIN, 2000; COVEY, 2005; PONZONI, 2010, entre outros) que defendem a importância da comunicação entre as pessoas. No entanto, de acordo com Morin (2000), a comunicação não é garantia para que haja compreensão. Para que a comunicação tenha eficácia, segundo Covey (2005), é fundamental que se compreenda antes para que depois venha a ser compreendido. Esse é um ato que demanda consideração com o outro e coragem de se expor.

Morin (2000) defende, por outro lado, que agir introspectivamente no sentido de compreender a si próprio é o meio para compreender o outro, sem fazer juízos de valor sobre as atitudes alheias.

No processo de *coaching*, escutar ativamente e compreender sem julgamentos de valor são pressupostos essenciais ao profissional que deseja atuar nessa área. A relação entre o *coach* e o *coachee* é estabelecida quando o profissional ouve com o objetivo de entender e auxiliar o cliente no processo. (COVEY, 2005; RAMOS, 2009; SOLAR, 2013).

No tabuleiro de xadrez, esse hábito advém da interação entre os jogadores, que fazem os lances alternadamente, o que se torna uma relação entre eles por meio do jogo. Os conceitos de previsão, circunspecção e precaução, abordados por Franklin (2007), nos auxiliam no entendimento de como isso ocorre. Os jogadores que não procuram entender as intenções do oponente durante a partida e visam por o seu plano em prática sem observar as consequências (previsão), sem avaliar o tabuleiro como um todo (circunspecção) e sem pensar bem antes de agir (precaução) estão mais propensos a derrotas. Como foi visto, as relações humanas seguem este mesmo princípio.

O sexto hábito difundido por Covey (2009), o de criar sinergia, é encontrar no trabalho em equipe uma forma de potencializar os ganhos mútuos. No *coaching*,

isso deve ocorrer entre o *coach* e o *coachee*. Ambos almejam que os resultados propostos sejam alcançados e, para isso, se esforçam em conjunto e aumentam as chances de sucesso. A sinergia é apontada por Tzu (2011) como um elemento fundamental para o se alcançar o êxito desejado.

Esse ponto é facilmente percebido na relação entre as peças do jogo de xadrez. É muito comum acontecerem situações em que diversas peças atacam um mesmo ponto. Do mesmo modo, as peças podem defender-se entre si, estando assim harmoniosamente dispostas no tabuleiro. O objetivo individual de cada uma das peças deve estar em consonância com o objetivo da equipe. (SHITSUKA et al., 2004; KASPAROV, 2007).

Covey (2009) apresenta a necessidade de renovação para consolidar os hábitos já mencionados. Esse é o sétimo hábito, o que ele denomina de “afinar o instrumento”. Trata-se de evoluir constantemente e reavaliar os planos e estratégias que não surtiram o efeito desejado.

No jogo de xadrez, é necessário rever pensamentos e formas de agir para alcançar um crescimento. As estratégias que levam ao sucesso no momento provavelmente não conduzirão ao êxito em situações futuras. Inovar e renovar tornam-se, desse modo, fundamentais ao continuado aprendizado do enxadrista. (KASPAROV, 2007).

Em processos de coaching, a renovação também é muito importante. Isso significa sair de um estado de conformismo e agir, reavaliando atitudes passadas e consolidando o autoquestionamento. (GALLWEY, 2013; SOLAR, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados dessa pesquisa, infere-se que há uma significativa inter-relação entre o jogo de xadrez, o coaching e o desenvolvimento pessoal, visto que o jogo de xadrez e o coaching podem contribuir significativamente para a evolução das pessoas. Embora aqui não se tenha uma pesquisa de campo, a literatura e a minha experiência enquanto professor, árbitro e jogador de xadrez e estudante de coaching permitem fazer inferências sobre tais relações.

O estudo e prática do jogo de xadrez podem permitir o aprimoramento de habilidades que auxiliam no coaching. Isso se dá por meio do aprendizado e das estratégias que podem ser utilizadas tanto no jogo, quanto em processos de coaching e em outras diversas situações.

Infere-se que esses elementos forneçam subsídios para o desenvolvimento pessoal, ou seja, que a articulação de estratégias oriundas do jogo de xadrez com métodos e técnicas de coaching possa potencializar os resultados na evolução do ser para o estado desejado.

REFERÊNCIAS

COVEY, S. R. **O oitavo Hábito**: da eficácia à grandeza. Trad. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro, Elsevier; São Paulo: Frankley Covey, 2005. 16ª reimpressão.

COVEY, S. R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes**: lições para a transformação pessoal. Trad. Alberto Cabral Fusaro, Márcia do Carmo Felismino Fusaro. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. 35ª ed. 444 p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE XADREZ. **Laws of Chess**. Disponível em: <<http://www.fide.com/component/handbook/>>. Acesso em 31 de outubro de 2013.

FRANKLIN, B. A moral do xadrez. In: SHENK, D. **O jogo imortal**: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano. Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. p. 272-275.

GALLWEY, W. T. **The inner game**: a essência do jogo interior: performance, aprendizado e prazer no ambiente corporativo. Trad. Equipe The Inner Game School. São Paulo: New Book, 2013.

GUDE, A. **Escuela de Ajedrez 2**. Madrid: Ediciones Tutor, 2003.

KASPAROV, G. K. **Xeque-mate**: a vida é um jogo de xadrez. Trad.: Thereza Vieira Fonseca. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LEITÃO, R. **Estratégias do xadrez**: do tabuleiro para a vida. Uberlândia, 11 set. 2013. Palestra proferida na Universidade Federal de Uberlândia.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, J. E. **Xadrez, educação e matemática: uma combinação maravilhosa!**. Recife: URFPE, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOTTER JR, M. D. **A dimensão do sucesso em coaching: uma análise do contexto brasileiro**. 2012. 82 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, M. D.; MENEZES, J. E. **A relação entre o jogo de xadrez e a elaboração de estratégias metacognitivas para a resolução de problemas**. COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 2011, São Cristóvão, Sergipe. Anais... Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

PEREIRA, K. **O raciocínio abduutivo no jogo de xadrez: a contribuição do conhecimento, intuição e consciência da situação para o processo criativo**. Santa Catarina, 2010.

PONZONI, M. **Eu só queria uma mesa: do tijolinho ao horário nobre**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RAMOS, J. de O. **A utilização do coaching como ferramenta de desenvolvimento dos profissionais da agência imigrante da CAIXA**. Porto Alegre: [s.n.], 2009.

ROBBINS, A. **Poder sem Limites**. Trad. Muriel Alves Brazil. São Paulo: Best Seller, 1987.

SHENK, D. **O jogo imortal: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano**. Trad. Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

SHITSUKA, R. et al. **Xadrez e as estratégias de poder nas organizações**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

SILVA, W. da. **Processos cognitivos no jogo de xadrez**. 2004. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SILVA, W. da. **Raciocínio lógico e o jogo de xadrez: em busca de relações**. – Campinas: [s.n.], 2009.

SOLAR, S. **Coaching Express**: as origens de um novo estilo. São Paulo: Gran Sol, 2013.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, Marília, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2006.

TZU, S. **A arte da guerra**. Trad. Neury Lima. São Paulo: Hunter Books, 2011. 160 p.

ZEIGLER, K. **Como se tornar mais organizado e produtivo**. Trad. Luis Humberto Wiliam Lagos Teixeira Guedes. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.